

IMPACTO DAS ÚLCERAS CRÔNICAS DE MEMBROS INFERIORES NA QUALIDADE DE VIDA (APOIO UNIP)

Aluna: Gisele Mussato da Silva

Orientadora: Profa. Karina Maxeniuc Silva

Curso: Enfermagem

Campus: Anchieta

As úlceras crônicas constituem um grande problema terapêutico das lesões de membros inferiores, gerando alto grau de limitação nas atividades da vida diária, trabalho e lazer. Além de ocasionar impactos negativos para a família, a comunidade e a sociedade, podem levar a uma diminuição da qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes com úlceras crônicas de membros inferiores. Trata-se de uma pesquisa de análise quantitativa, não experimental e transversal. O estudo foi realizado no ambulatório de um Hospital Público da Rede Estadual, em que 45 pacientes foram submetidos a uma entrevista e responderam a um questionário com dados sociais e clínicos, e ao Índice de Qualidade de Vida de Ferrans & Powers - Versão Ferida. Após análise dos dados observamos que: 69% (31) eram do sexo masculino e 31% (14) do sexo feminino. A faixa etária predominante ficou entre 61 – 73 anos com 40% (18) da amostra, seguidos de 33% (15) entre 49 – 61anos. A amostra apresentou baixo grau de escolaridade: 51% (23) possuíam apenas ensino fundamental incompleto. Em relação às variáveis clínicas, 91% (41) possuíam DCNT, a etiologia mais observada foi a diabética 44,5% (20) seguida de 29% (13) venosa. O tempo de tratamento mais observado, com 64,5% (29), foi de até 01 ano. As recidivas estavam presentes em 42% (19) dos pacientes. Com relação às amputações, 47% (21) sofreram alguma amputação, quanto ao número de úlceras, 69% (31) apresentaram somente 01 úlcera. A análise da frequência de respostas do IQVFP- VF mostrou que alguns itens relacionados ao Domínio Saúde/Funcionamento foram os que apresentaram o maior grau de insatisfação, sugerindo causarem maior impacto na qualidade de vida.

Podemos concluir que a presença da úlcera causa limitações na vida diária e as mudanças decorrentes dessas limitações geram impactos negativos na qualidade de vida desses pacientes.